

RELATORIO: CURSO GRUPOS ALVOS
ALUNOS E PROFESSORES DOS CURSO DE GRADUAÇÃO

Wildlife Conservation with Zoo Biology

Wildlife and Practical Conservation

Universidade de Salford - Inglaterra

Organização: Maria Aparecida de Freitas

Palestrantes: Dr. William Magnusson

Dra. Flavia Costa

Msc. Claudia Gemaque

Msc Ignácio Oliete Josa

Dr. Glenn Shepard

Monitores: Emílio Manabu Higashikawa

Jefferson Valsko

Timoty Vincent

Reserva Florestal Adolpho Ducke
Áreas de conservação do baixo Rio Negro

Janeiro 2016

O Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia recebeu professores e estudantes do curso de graduação (Wildlife Conservation with Zoo Biology e Wildlife and Practical Conservation) da Universidade de Salford na Inglaterra. O curso começou no dia 12 de janeiro com a visita dos alunos nas coleções zoológicas (mamíferos e invertebrados) e no herbário do INPA.



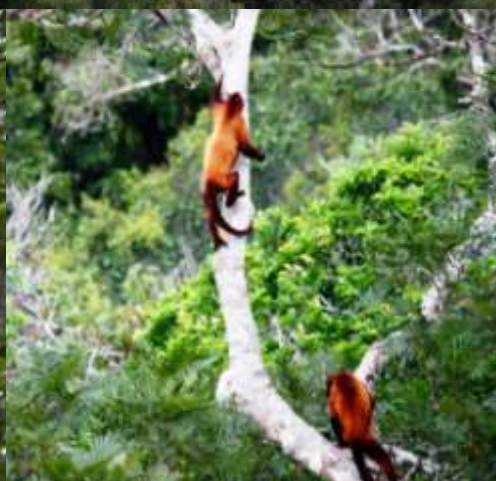
(Fotos coleções, invertebrados, mamíferos e herbário por Chez Michael Moores (1 e 5), Stacey Louise Mather (2 e 4), Tim Vincent (3)).

Além de conhecer as coleções, os visitantes conheceram os diversos cantinhos do INPA.



Fotos: Lloyd Michael Haines

Também conheceram o MUSA (Museu da Amazônia)



Fotos: Chiara Benvenuto e Richard More



O curso de “Monitoramento de grupos alvos”, promovido pelo Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade Amazônica (CENBAM) e ministrado na Reserva Ducke iniciou a noite com a apresentação do Dr. William Magnusson. A apresentação pode ser vista aqui [link](#) e tratou de divulgar os métodos e técnicas adotados pelo Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) para monitorar biodiversidade utilizando grupos alvos.



O primeiro grupo abordado foram as samambaias sob orientação da Dra. Flávia Costa.



O objetivo do exercício foi a amostragem de samambaias em uma parcela de distribuição uniforme.



Com os dados obtidos foi possível calcular frequência e ocorrência de samambaias em uma determinada área utilizando o método RAPELD de monitoramento de biodiversidade.



Culcit % age	L02-00		L02-100		Popon pit	
	G1	G2	G1	G2	G1	G2
<i>Trochoceros pinnatus</i>	04	03	04	22	/	/
<i>Tropophylax det.</i>	4	29	14	120	5	
<i>Lindorm lanus</i>	014	/	/	/	17	
<i>Selignella sp</i>	04	02	62	20	10	
<i>Adiantum</i>	/	/	/	/	/	/

A mestre Claudia Gemaque tratou do grupo de peixes de igarapés como o segundo grupo alvo a ser abordado.



Após a coleta de informações biológicas e de dados ambientais, chega o momento de triagem e identificação das espécies.



Os dados foram utilizados para cálculo de Riqueza, Diversidade, Complementaridade, detectabilidade e probabilidade utilizando o programa Presence.



	L 6 Lloyd	S 6 Stephuy	S 4 Melissa	L 7 Julian
Sept 6th	X			
Cantharidaceae	X			
Pterodermis	X	X		
Asplenium	X			
Polypodium	X	X	X	
Polypodium	X	X		X
Agrostis		X		
Clivia		X	X	X
Marattia		X		X
Enallagma			X	X
Hedera				X
Lactuca				X
New report				X

Dois grupos alvos utilizados pelo método RAPELD para monitoramento de biodiversidade, Árvores Comerciais e Primatas são amostrados em trilhas e analisados pelo programa Distance mas para o exercício utilizamos *Heliconia acuminata*, uma espécie de fácil detecção.





A prática de abordagem para o quinto grupo alvo, os sapos, substituído devido a forte seca observada neste ano. O objetivo foi o de procurar este animais durante o dia e a noite e medir seu tamanho e desta forma poder traçar correlação entre tamanho corpóreo, habitat e hábito.

A hand-drawn sketch of a frog is located at the top left of the whiteboard.

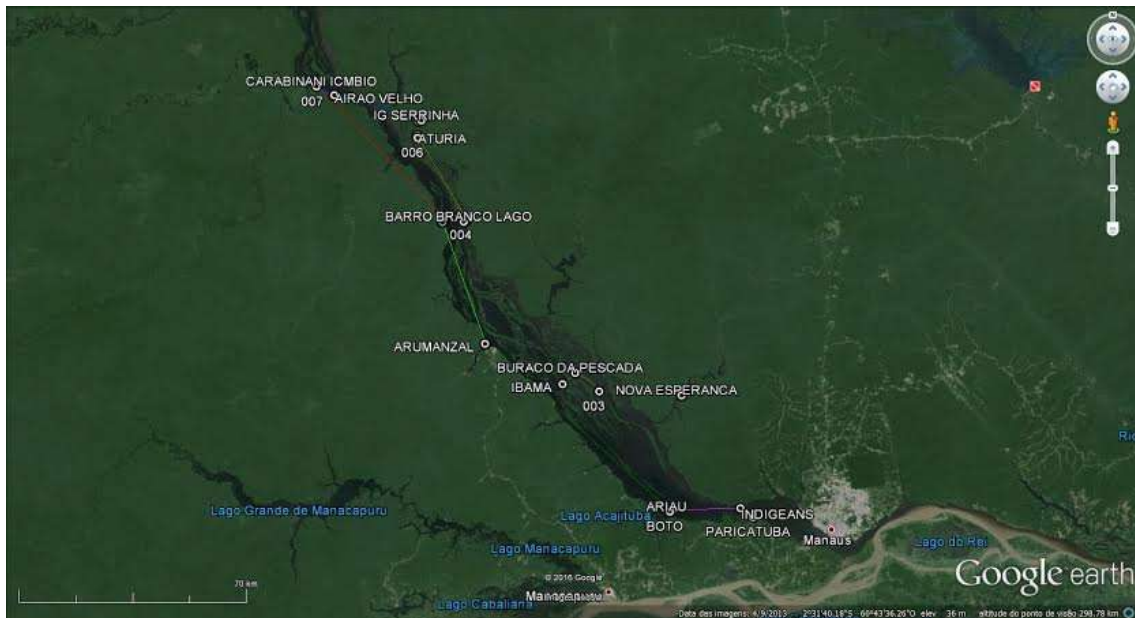
SPECIES	(mm) SUL	SUL EXOT	TRY HIGH	PRIM ABT. BOOK
<i>Allobates femoralis</i>	15	35	D	D
<i>Adenomera andreae</i>	27	22	D	DN
Dife <i>Proboascolinus</i>	17	55	D	D
<i>Colostethus brennani</i>	23	18	D	D
Dife <i>marinus</i>	75	250	N	N
<i>Leptodactylus fuscus</i>	66	47	N	N
<i>Strogocephalus tenuis</i>	76	101	N	N
<i>Leptodactylus pinto-dactylus</i>	130	135	N	N
<i>Leptodactylus riverai</i>		88		N
<i>Leptodactylus stenorhynchus</i>	170	96	N	D/N
<i>Andromera hylecoetes</i>	27mm	27mm	N	D/N
<i>Dendrobates tinctorius</i>	15	58	N	D/N
<i>Elipsodactylus pectoratus</i>	27mm	32mm	N	D

To the right of the table is a vertical axis labeled 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1. Below the axis are three tick marks labeled D, DN, and N.

Entre as atividades também fizemos uma apresentação das melhores fotos retratando a biodiversidade observada e uma excursão até o igarapé Acara onde foi possível verificar mudanças de relevo e de tipo de vegetação de floresta para campinarana.



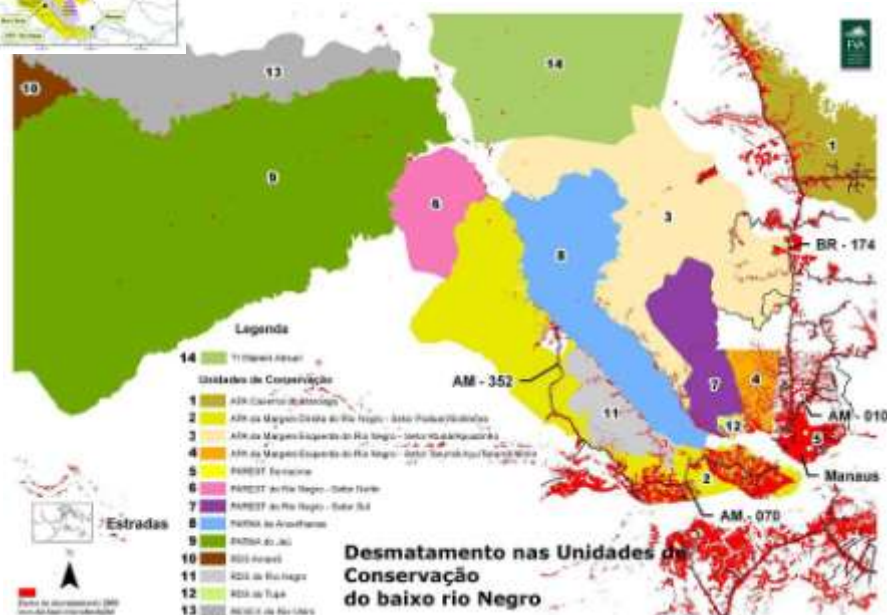
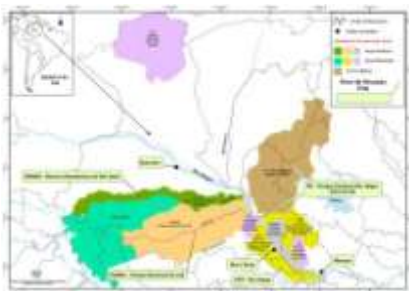
A segunda parte do curso começou no dia 18 e se estendeu até o dia 24 de janeiro. A expedição aconteceu em dois barcos de turismo onde foi possível vivenciar esta rotina. O roteiro da expedição foi traçado com o objetivo de visitar o mosaico das unidades de conservação do baixo Rio Negro, conhecer como ocorre a exploração dos recursos naturais seja por meio da criação de peixes em cativeiro, venda de artesanato e turismo. Abaixo o roteiro da viagem.



Durante a expedição, Ignácio Oliete Josa, Coordenador do Programa Desenvolvimento Humano Integrado (PDHI) da Fundação Vitória Amazônica (FVA), proferiu a palestra sobre as unidades de conservação do baixo rio Negro e ações da FVA.

para saber mais consulte:

<http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/mosaicos-e-corredores-ecologicos/mosaicos-reconhecidos-oficialmente/ucs-mosaicos-e-corredores/1871-unidades-de-conservacao-mosaico-do-baixo-rio-negro.html>



O Dr. Glenn Shepard apresentou três palestras, uma sobre diversidade lingüística, a importância da caça para os indígenas e outra sobre a utilização do arumã.



Linguistic and cultural diversity in the Amazon

Eensie weenise micro nano teeny tiny brief **overview**

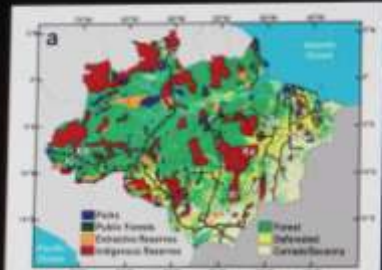




**Indigenous hunting in Manu National Park, Peru:
Culture, ecology and sustainability**

Glenn H. Shepard Jr. - Goeldi Museum
<http://ethnogeomet.blogspot.com>
 ethnogeomet@gmail.com
 @TweetTropiques

Amazonia: 54% of all protected areas are indigenous reserves
 Brazil: Indigenous lands 5X the area of parks: 1 million km²
 Indigenous reserves are *equally*, if not more effective than parks in halting deforestation and forest fires.




Rio Içana: Socio-environmental diversity



Results & Implications

- Concrete demand of indigenous association
- Participation of indigenous researchers
 - 8 indigenous stipends
- Dialogue between indigenous, NGO and scientific partners
- Notion of sustainability
- Management suggestions
- Applied and basic research
- 4 master's theses

Durante toda a viagem os alunos deveriam relatar aspectos turísticos e registrar a biodiversidade. O material utilizado no curso pode ser consultado em https://ppbio.inpa.gov.br/extensao/disciplinas_e_cursos . Veja o roteiro documentado pelas fotos em

https://www.facebook.com/ppbio.inpa/media_set?set=a.1011663712235142.100001745676633&type=3

Texto e fotografia: Maria Aparecida de Freitas.